



**Informativo para os Dirigentes das Associações Filiadas, Participantes,
Assistidos e Anistiados do Sistema Petrobras e Petros.**

EDIÇÃO 25 - JUNHO 2022

O PORQUÊ OS COMBUSTÍVEIS ESTÃO COM PREÇOS TÃO ABSURDOS E QUEM SÃO OS VERDADEIROS RESPONSÁVEIS

Em matérias publicadas restou demonstrada a manipulação das estruturas de preços dos combustíveis com seriíssimo prejuízo para o povo brasileiro, que paga muito caro e sofre uma pernicioso inflação decorrente disto. Agora, se demonstra mostrando os fatos e dados as causas dessa absurda manipulação:

- 1) Em 1977, o secretário de Estado americano Henri Kissinger declarou: “os países hegemônicos não podem mais viver da maneira atual, sem acesso às fontes de energia não renováveis do planeta. Para tanto, terão que montar um esquema de pressões e constrangimentos para atingir seus objetivos”.
- 2) Em 1986, em Punta Del Leste, decorreu a rodada Uruguai do GATT (sigla em inglês que significa Acordo Geral de Tarifas e Comercio) de onde saíram várias diretrizes neoliberais, com ênfase para a América Latina.
- 3) Em 1989, decorreu o Consenso de Washington em que os dirigentes daqueles países foram convocados aos EUA e pressionados a implementar tais medidas, que são: mudanças de suas legislações (incluindo as constituições - desregulamentação); privatizações; proteção às patentes – TRIPS (propriedades intelectuais), sendo os países hegemônicos - maiores geradores de patentes - os mais beneficiados; proteção aos investidores (esta diretriz gerou a absurda proposta do AMI - Acordo Multilateral de



Informação e Credibilidade

investimento – a ser mostrado em outro artigo). A Rodada terminou em 1995, em Marrakesh, no Marrocos, com a criação da OMC - Organização Mundial do Comércio, outro braço dos EUA.

Fernando Henrique Cardoso, foi nomeado pelo presidente Itamar Franco Ministro das Relações Exteriores e passou alguns meses nos EUA. Na volta, foi escolhido para ser o presidente do Brasil – “com a cabeça feita”. Eleito presidente, sua primeira iniciativa foi mudar na Constituição de 1988 (Ordem econômica - Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal) acabando com os monopólios do Petróleo, do gás canalizado, das telecomunicações e da navegação de cabotagem. Permitindo, inclusive, que embarcações estrangeiras navegassem nos rios brasileiros para escoar as nossas riquezas, já que também abriu o subsolo do Brasil para as multinacionais.

4) No 2º Fórum Social Mundial, de 2002, a socióloga Mexicana, Ana Ester Ceceña publicou o artigo: “Estratégia de Dominação e Mapas da Construção da Hegemonia Mundial”. Nesse artigo ela revela as cinco estratégias do Departamento de Defesa Americano, descobertas por um patrício seu e que são: a) proteger a soberania, o território e a população dos EUA; b) Evitar que países potencialmente hegemônicos se desenvolvam e coalizões hostis; c) Assegurar acesso incondicional às fontes de energia; d) Dissuadir e derrotar qualquer agressão contra os EUA e seus aliados; 5) Garantir a liberdade dos mares, vias de tráfego aéreo e espacial e segurança das linhas de comunicação. As estratégias “b” e “c” afetam diretamente o Brasil e o Mercosul, que tentam desmontar desde a sua criação.

O Brasil por suas riquezas minerais e biodiversidade, clima tropical altamente favorável ao plantio durante todo o ano e a geração de energias solar, eólica e biomassa; detentor de uma imensa reserva de água doce (Rio Amazonas, Aquífero Guarani e Alter do Chão e muitas



Informação e Credibilidade

outras) é um dos países mais ricos e viáveis do planeta. Podendo se tornar um país hegemônico. É o alvo principal.

Considerando que a Noruega saiu da condição de 2º país mais pobre da Europa para a de país mais desenvolvido do mundo, tendo o melhor Índice de Desenvolvimento Humano dos últimos seis anos, graças ao petróleo que descobriu no Mar do Norte; e criou uma estatal – Statoil - para desenvolver esta imensa riqueza em benefício do seu povo; e ainda criou um fundo soberano já superior a um trilhão de dólares para quando o petróleo deles acabar, o povo continuar bem economicamente.

Todos sabem que a Petrobras bem administrada pode tornar o Brasil uma imensa Noruega em termos de desenvolvimento econômico e social. Os neoliberais negam isto afirmando que a Noruega é um país pequeno e de fácil administração. Mentira. A Noruega era um país pobre, mesmo com essas características, antes de descobrir o seu petróleo.

Portanto, se o Brasil, através da Petrobras, explorar petróleo do pré-sal em favor do povo brasileiro pode se tornar um país hegemônico e até grande concorrente dos EUA. Além de deixar de se manter como um celeiro de matérias primas baratas para eles. **Isto tem que ser impedido** e faz parte da estratégia do Departamento de Defesa, conforme mostrado acima. Portanto, eles querem tirar o pré-sal do domínio do Governo, privatizando a Petrobras. “Nós não queremos outro Japão na América Latina” dizia o mesmo Henry Kissinger.

4) Outro ponto causador dessa pressão sobre a Petrobras é o fato de que os EUA têm uma reserva de 40 bilhões de barris e consome mais de 8 bilhões por ano. Portanto, está numa grande insegurança energética. O pré-sal pode ter uma reserva do superior a 100 bilhões de barris, que representa um alívio considerável para eles. Por isto objetivam nos tomar essa riqueza junto com a tecnologia de exploração em águas profundas que a



Informação e Credibilidade

Petrobrás detém. Para tanto, querem que a Empresa venda os seus ativos e fique enxuta para possam comprar barato.

ESTRATÉGIAS PARA A PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS

Os fatos: em 1991, o Banco Americano, Credit Suisse First Boston, que comandou a privatização da YPF da Argentina, apresentou ao Governo Collor um plano estratégico para privatizar a Petrobrás sem despertar o nacionalismo dos Brasileiros. A AEPET traduziu e publicou esse documento. O plano consiste em privatizar as subsidiárias – Collor privatizou a Petrofetil, a Petromisa e os ativos da Petroquisa – depois dividir a Holding Petrobrás em Unidades de Negócio, transformá-las em subsidiárias e vender cada uma. Collor caiu e Itamar sustou o processo e até mandou empregados defenderem o Monopólio no Congresso.

Fernando Henrique Cardoso, eleito em 1995 retomou enfaticamente o plano. Fez a Emenda Constitucional Nº 9, tirando da Petrobras a Condição de executora única do Monopólio da União. Elaborou o Projeto de Lei que se tornou a Lei 9478/97, cujo artigo 26, dá a propriedade do petróleo a quem produzir e gera o pior contrato do setor; vendeu 33% das ações da Companhia na Bolsa de Nova Iorque, a preço absurdamente baixo; incentivou os estados a venderem suas ações e, assim, o capital social da Petrobras saiu de 84% de propriedade do Governo para 37% apenas, mantendo, porém, 51% das ações ordinárias com direito a voto em mãos do Governo.

No Governo Lula, com a capitalização decorrente de 7 blocos da Cessão Onerosa, a propriedade do Governo subiu para 48%. Bolsonaro mandou o Banco do Brasil e a Caixa Econômica venderem suas ações e o percentual de propriedade do Governo sobre o Capital Social da Petrobrás caiu para 36,75%. Assim, os acionistas privados, maioria estrangeira, possuem 63,25% do Capital Social, sendo contemplados com dividendos exagerados provenientes de um lucro imoral obtido pela Petrobras.



Informação e Credibilidade

No período 1999 a 2001, com Philip Reichstul na presidência da Petrobras e Pedro Parente presidente do Conselho de Administração, foi retomado o processo de privatização. A empresa teve 62 acidentes graves em dois anos, contra uma série histórica de menos de um acidente grave por ano. Os acidentes visavam jogar a Petrobras contra a opinião pública de modo que não houvesse reação contra a privatização. O afundamento da P-36 foi um desses acidentes. Foi pedido ao Ministério Público Federal – MPF- uma investigação de possível sabotagem, pois Reichstul aumentou drasticamente o número de terceirizados na companhia, podendo eles trabalhar até em áreas e atividades estratégicas. Daí ficou fácil infiltrar sabotadores. O MPF não atendeu ao pedido, mas os acidentes cessaram.

Reichstul e Parente dividiram a Companhia em 40 unidades de negócio a serem privatizadas. Chegaram a vender a primeira delas, a Refinaria Alberto Pasqualini – REFAP, no Rio Grande do Sul. Mas essa venda foi fruto de uma negociata absurda e o sindicato dos petroleiros, assessorado pela AEPET, conseguiu, via ação judicial, uma liminar suspendendo o processo. Parou tudo, mas Reichstul e Parente chegaram até tentar mudar o nome da Companhia para Petrobrax, visando facilitar a pronuncia dos futuros compradores. A eleição de 2003 impediu a continuidade do processo de privatização.

Veio o Impeachment que derrubou a presidente Dilma e um dos articuladores, Michel Temer, assumiu a presidência e, dias depois da posse, nomeou Pedro Parente para a presidência da Petrobras e este, avidamente, retomou o processo de privatização que conduzia e que foi interrompido em 2003.

Parente vendeu ativos com prejuízo da ordem de R\$ 100 bilhões, instituiu o **PPI – Preço de Paridade de Importação**, que faz a Petrobras vender os combustíveis a preço internacional do petróleo acrescido das despesas de importação. A Petrobras está vendendo os derivados na refinaria por um preço absurdo. Assim, transfere recursos do povo brasileiro para acionistas privados, cuja maioria é de estrangeiros. Recentemente, foi anunciado: “A Petrobras vai pagar ao Governo R\$ 31,5 bilhões de dividendos de maio a julho de 2022”.



Informação e Credibilidade

Isto significa que ela pagou mais de R\$ 57 bilhões aos acionistas privados, pois eles detêm 63,25% do Capital Social da Companhia, sendo que a maioria dessas ações é de ações preferenciais.

Esse ganho absurdo faz parte da nova estratégia para jogar a empresa contra a opinião pública e privatizar. A imprensa proclama: “se a Petrobras estatal vende os combustíveis a esse preço, o melhor é privatizar”.

Essa “fake News” tem um efeito devastador contra a companhia. Pesquisa recente, com citação dos possíveis culpados mostra isto: 65% dos entrevistados culpam a Petrobras pelo preço alto dos combustíveis; 35% acham que é culpa do Governo.

Ora, a Petrobras é uma empresa. Ela não decide nada. Quem toma as iniciativas danosas são os seus dirigentes, e esses são nomeados pelo Governo. Então 100% da culpa é de quem nomeou os dirigentes da Companhia e não dela.

Aliás, O artigo 238 da Lei 6404 - Lei das Sociedades Anônimas - diz tacitamente:

Art. 238 – A pessoa jurídica que controla a companhia de economia mista (caso da Petrobras) tem os deveres e responsabilidades do acionista controlador (artigos 116 e 117), mas poderá orientar as atividades da Companhia de modo a atender ao interesse público que justificou a sua criação.

Portanto, fica claro que o chefe do governo, o Presidente da República é 100% culpado pelos preços abusivos que a direção da Petrobrás vem impondo ao país, usando o **PPI - Preço de Paridade de Importação**, transferindo renda do povo para acionistas privados e estrangeiros.



Informação e Credibilidade

CONCLUSÃO:

Os preços abusivos e o lucro exagerado destinado aos acionistas privados concorrem, propositadamente, para: 1. Impedir que, através do Pré-sal, a Petrobras promova o desenvolvimento do Brasil, mantendo-o como o maior fornecedor de matéria prima barata; 2. Transferir a propriedade da fonte mais importante de energia não renovável para terceiros, na maioria estrangeiro, concorrendo para beneficiar ao hegemônico e poderoso EUA - reduzir a sua enorme e belicosa insegurança energética.

Fonte: Engenheiro **Fernando Leite Siqueira**

São essas as razões que obrigam a todos os empregados e ex-empregados da Petrobras, os petroleiros e petroleiras que a transformaram numa das empresas mais avançadas e detentora de tecnologia única para exploração de reservas petrolíferas existentes no Pré-sal, a lutar com todas as forças e recursos necessários para impedir que consigam privatizá-la.

A direções das nossas Filadas precisam utilizar todos os recursos disponíveis para mobilizar seus associados para esta cruzada patriótica.

DIRETORIA DA FENASPE

www.fenaspe.org.br